

ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA SÉ/VITÓRIA  
QUARTEIRÃO 14008 - PORTO VIVO

CARACTERIZAÇÃO PARCELAR  
(VERSÃO WEB)

## Índice

### **1. Síntese da situação existente**

- 1.1 Descrição do Quarteirão
- 1.2 Delimitação/Identificação das Parcelas
- 1.3 Inserção Urbanística
- 1.4 Enquadramento Histórico

### **2. Alçados da situação existente**

- 2.1 Perfil 1 – Viela do Anjo / Largo Duque da Ribeira
- 2.2 Perfil 2 - Rua do Souto
- 2.3 Perfil 3– Rua de Mouzinho da Silveira
- 2.4 Perfil 4 - Rua da Ponte Nova

### **3 Fotografias de Conjunto da Situação Existente**

- 3.1 Fotomontagem do Alçado da Rua de Mouzinho da Silveira

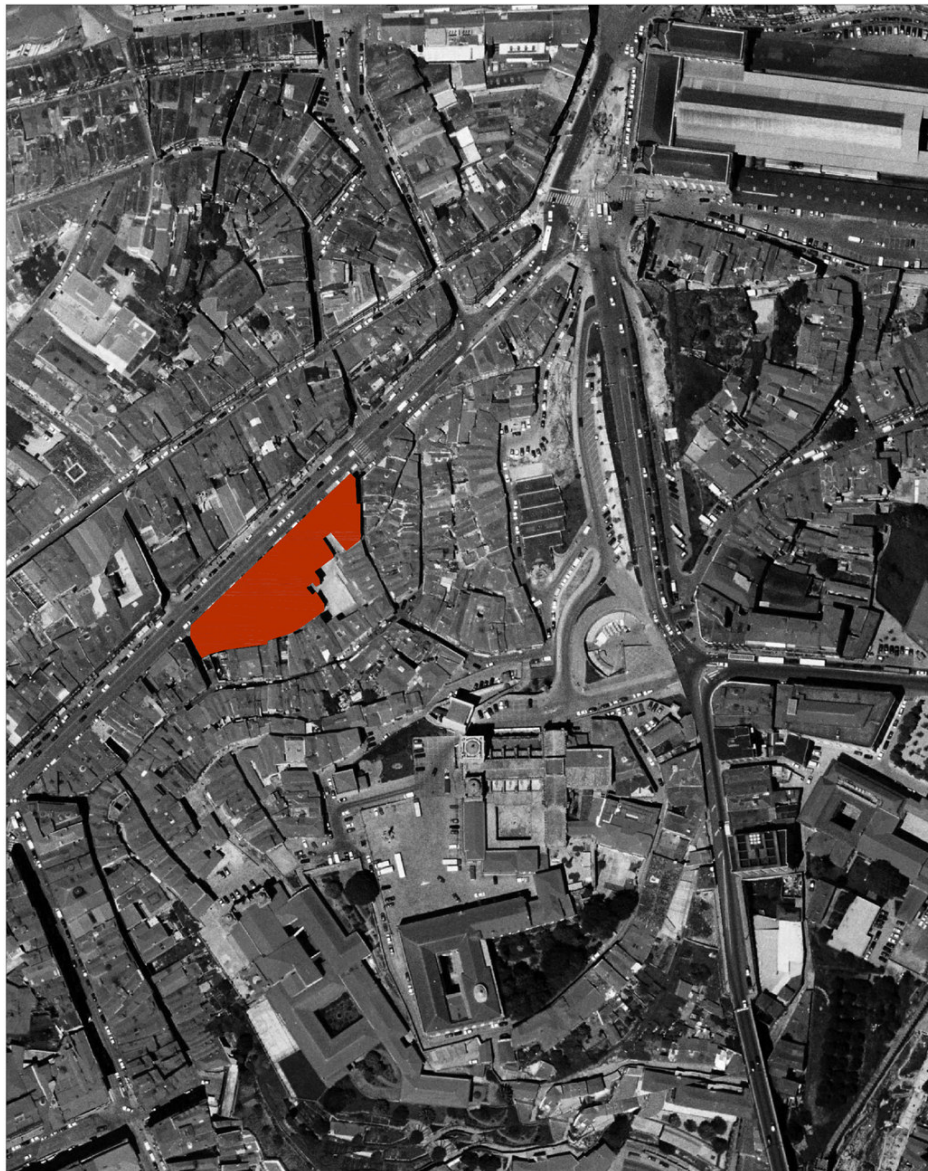
ADVERTÊNCIA: A INFORMAÇÃO CONSTANTE DESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITA A VERIFICAÇÃO. A PORTO VIVO, SRU AGRADECE A COLABORAÇÃO DOS INTERESSADOS PARA QUAISQUER EVENTUAIS LAPSOS OU OMISSÕES VERIFICADOS.

## 1. SÍNTESE DA SITUAÇÃO EXISTENTE

### 1.1 DESCRIÇÃO DO QUARTEIRÃO

#### Enquadramento geral

O quarteirão em análise localiza-se na Freguesia da Sé e é delimitado a Nascente pela Rua do Souto, a Sul pela Viela do Anjo e pelo Largo Duque da Ribeira, a Noroeste pela Rua de Mouzinho da Silveira e a Poente pela Rua da Ponte Nova.



Planta de localização

## **Estrutura Parcelar**

A unidade de intervenção tem uma forma irregular e é composta por vinte e uma parcelas, que perfazem um total de 260 metros lineares de frente edificada, sendo 115 metros para a Rua de Mouzinho da Silveira, 100 metros para a Viela do Anjo/Largo Duque da Ribeira, 12 metros para a Rua da Ponte Nova e 33 metros para a Rua de Souto.

De um modo geral, as parcelas são totalmente construídas, não havendo espaço para logradouros. As parcelas têm normalmente duas frentes, uma para a Rua de Mouzinho da Silveira e outra, para a Viela do Anjo ora para o Largo Duque da Ribeira. O mesmo acontece com as parcelas de topo do quarteirão, que funcionam como remate, que têm igualmente mais que uma frente. A frente urbana voltada para a Rua de Mouzinho da Silveira é composta predominantemente por edifícios de três e quatro pisos, existindo um caso pontual da parcela nove que é composta por cinco pisos, enquanto que a Rua do Souto se caracteriza por edifícios com três pisos.

## **Composição arquitectónica e valor patrimonial**

O quarteirão da Porto Vivo está enquadrado num conjunto urbanístico de valor significativo, que corresponde à arquitectura típica da segunda metade do século XIX, simples a nível decorativo com uma sistematização de medidas e soluções.

A maior parte do edificado com frente para a Rua de Mouzinho da Silveira +é constituída por edificações construídas aquando da abertura da rua. A excepção mais notável será a do edifício onde até há pouco tempo funcionavam instalações do Banco Totta, que será datado do início do século XX.



### **Ocupação Funcional**

O quarteirão, ao nível funcional, caracteriza-se genericamente por uma ocupação comercial e de armazéns no rés-do-chão, havendo alguns casos em que estes ocupam a totalidade do edifício. Existem casos pontuais de ocupação de edifícios com habitação (5 em 26 pisos). A restante parte deste quarteirão encontra-se devoluta.

### **Estado de conservação**

Das 21 parcelas que constituem o quarteirão, predominam os edifícios em mau estado (9), sendo apenas 4 os que estão em bom estado.

## 1.2 DELIMITAÇÃO / IDENTIFICAÇÃO DAS PARCELAS



### **1.3 INSERÇÃO URBANÍSTICA**

Este quarteirão tem um parque de estacionamento sob o Largo Duque da Ribeira, cuja entrada é efectuada pela parcela 12, através da Rua de Mouzinho da Silveira. Este parque serve alguns residentes e comerciantes da área envolvente, não havendo espaço para o utilizador ocasional. Na área envolvente localiza-se o parque de estacionamento do Infante o qual, apesar de se localizar a curta distância do quarteirão, tem o acesso dificultado pelas pendentes fortes dos arruamentos envolventes, que acabam por penalizar a deslocação do peão.

No que diz respeito aos transportes públicos, existem paragens da STCP que servem toda esta área da Rua de Mouzinho da Silveira (a uma distância de três minutos a pé ou até 240 metros temos as linhas ZM, ZH, 49 e 500 e se ampliarmos o raio para cinco minutos a pé ou até 400 metros o número de linhas aumenta exponencialmente para 19), para além da área também ser coberta pela oferta de concessionários privados. Recentemente a Linha Amarela do Metro do Porto, acaba por facilitar o acesso a esta artéria da cidade. O quarteirão goza ainda da vantagem de se localizar muito próxima da Estação de S. Bento, que oferece um meio de transporte público “pesado”, com um raio de distribuição regional e nacional.

O quarteirão está dotado das infra-estruturas básicas: abastecimento de água, electricidade, saneamento básico, drenagem de águas pluviais, telecomunicações e gás, embora esta última não esteja instalada no interior das parcelas.

### **1.4 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO**

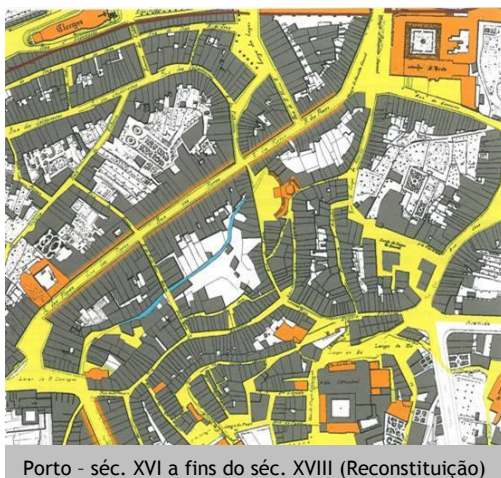
A Rua de Mouzinho da Silveira é a última das grandes vias do século XIX a romper o centro histórico, alterando-lhe a antiga lógica urbana. É somente em 1875 que se estabelece o projecto final e se dá início às obras, após reformulação de um projecto de 1872, as quais rapidamente foram concluídas, não obstante a sua grandiosidade e dificuldade técnica, bem como as expectáveis contrariedades com as expropriações. Logo em 1878 começaram a dar entrada na Câmara inúmeros pedidos de licenciamento para construção no novo arruamento. A relativa monotonia e regularidade do edificado, dever-se-á justamente à uniformidade estilística, a qual se poderá explicar pela concentração dos licenciamentos em tão pouco tempo. Neste aspecto, as poucas excepções relacionam-se com edifícios construídos já no século XX (um dos mais interessantes destes elementos tardios, é o edifício do Banco Totta que sobressai do conjunto pelas suas dimensões e pelas características típicas de uma linguagem próxima da do mestre Marques da Silva).

A abertura desta artéria procurou dar resposta a dois problemas ainda pendentes no último quartel do século XIX: por um lado, complementar a rede viária de grande capacidade que deveria ligar, num primeiro momento, a Alfândega Nova ao novo centro da cidade que se ia afirmando mais a norte, poupando assim o largo de S. Domingos e a própria Rua das Flores a um tipo de tráfego que não seriam capazes de comportar, e, num segundo momento,

escoar o tráfego gerado pelo atravessamento do Douro à cota baixa; por outro lado, resolver de uma vez por todas o problema do Rio da Vila, foco de doenças e de maus cheiros, ainda mais numa época em que as preocupações higienistas começam a ser determinantes na infraestruturização da própria cidade.

A Mouzinho da Silveira se bem que viesse a dar solução a estes problemas, não deixa de ser um momento de ruptura violenta com o passado. A sua construção significou não só o encanamento dos troços do Rio da Vila que subsistiam a céu aberto, mas também o rompimento com toda a malha urbana preexistente, que se desenvolvia à volta das antigas ruas das Congostas e da Biquinha (denominação toponímica que aliás adopta num primeiro momento) e do Largo do Souto ou de S. Roque (hoje ainda subsistem alguns ténues vestígios desta praça construída pelos Almadas em 1767, como é o caso do muro arredondado que enquadra o chafariz na boca da Rua do Souto).

Interrompe ainda de uma forma definitiva dois dos mais relevantes arruamentos medievos: a Rua da Ponte Nova, assim chamada por nela se situar uma das pontes (também demolida) que permitia atravessar o Rio da Vila e cuja construção remontaria ao século XVI, embora a rua propriamente dita devesse ser mais antiga, na medida em que fazia a importante conexão entre a Rua da Banharia e a Rua das Flores prolongando-se por aí acima e que, ainda no século XIX, antes desta intervenção, possuía um comércio florescente; e a Rua do Souto, documentada desde 1234, tendo sido a mais extensa das ruas medievais do burgo, começando na Banharia e acabando apenas no Olival, no outro extremo da cidade.



Porto - séc. XVI a fins do séc. XVIII (Reconstituição)



Porto oitocentista

- Espaços públicos
- Espaços edificados
- Novas construções e edifícios singulares

Fonte: Bairro da Sé do Porto - Contributo para a sua caracterização histórica. Julho 1996



A amplitude da nova rua e o edificado que entretanto aí se implanta, acabam por funcionar como elementos que contribuíram para o isolamento do Bairro da Sé do resto da cidade (circunstância que se viria a aprofundar, quando, 70 anos mais tarde, é rasgada a Avenida da Ponte), e não apenas uma barreira visual, mas também social e económica.

Para a Mouzinho rapidamente afluem os comerciantes que aí encontrarão outras condições para os seus armazéns e comércio, sem que, no entanto, optem por aí residir. Já estamos perante outra cidade, onde a luz entra e as lojas expõem os seus produtos nas montras e onde os armazenistas se vão especializando em dar resposta às necessidades dos novos consumidores que a Estação de S. Bento, logo ali em cima, lhes traz. A actividade económica passa a ser muito mais intensa, diversificada e especializada e até mesmo mais cosmopolita.

Para o quarteirão em estudo, importa ainda referir o caso da Viela do Anjo, instalada entre as traseiras da Rua da Banharia e da Rua de Mouzinho da Silveira. Não é, como é óbvio, uma via notável. Aliás, poucos registos históricos existem sobre ela, sendo o mais significativo deles

a existência de uma afamada estalagem chamada, justamente, do Anjo (tão modesta é esta viela que terá recebido o nome da estalagem, cujo primeiro registo é datado de 1403, e não o inverso). De resto, parece ter sido um local insalubre e mal frequentado, de tal modo que em 1749, optou-se por a fechar e a transformar num beco. Todavia, aquando da abertura da Mouzinho da Silveira, terá usufruído, pela proximidade, do surto de procura imobiliária. Actualmente, tal como o resto da área envolvente, e apesar dos esforços em contrário, debate-se com alguns problemas de insalubridade e ruína.

No pós-25 de Abril, a Câmara Municipal do Porto, através do CRUARB levou a cabo um trabalho pioneiro de reabilitação urbana do centro histórico com uma importante repercussão não só material e social, como também a nível da percepção do Porto e do País sobre esta realidade, contribuindo decisivamente para a sua revalorização, a qual culminou com a inclusão na lista de bens culturais de Património da Humanidade da UNESCO. Foi nesse contexto, e ao abrigo do Projecto Piloto do Bairro da Sé que, em 1993, se levou a cabo um projecto de requalificação da Viela do Anjo e edifícios envolventes, através do qual se criou uma nova praça – Largo Duque da Ribeira – dotada de estacionamento subterrâneo para residentes e que rompe com o isolamento daquela zona, ligando-a à Rua de Mouzinho da Silveira.

Em 1998, num projecto conjunto da autarquia e da Associação de Comerciantes do Porto (Projecto Especial de Urbanismo Comercial na área de Mouzinho/Flores) foi proposta uma linha de eléctrico que ligasse a Praça Almeida Garrett à Ribeira através da Rua de Mouzinho da Silveira e da Rua das Flores, a qual não se chegou a concretizar. Em 2005, o metro chega ao topo da Rua de Mouzinho da Silveira.

## 2. ALÇADOS DA SITUAÇÃO EXISTENTE

Perfis 1 e 2



Perfis 3 e 4



### 3. FOTOMONTAGEM DO ALÇADO DA RUA DE MOUZINHO DA SILVEIRA



Ficha técnica:

**Levantamento Sistemático das Áreas de Intervenção Prioritárias – Q 14008**

Porto Vivo, SRU

**Elaboração Documento Web**

Adriana Floret, Alice Gouveia, Joana Costa, David Afonso